

EXPANSÃO

# Ginásios de nova geração em Portugal a €20 por mês

A par da entrada no país de grandes redes espanholas como a Go Fit e a Supera, também as portuguesas se estão a expandir após anos de crise



FOTO JOSÉ CANHA

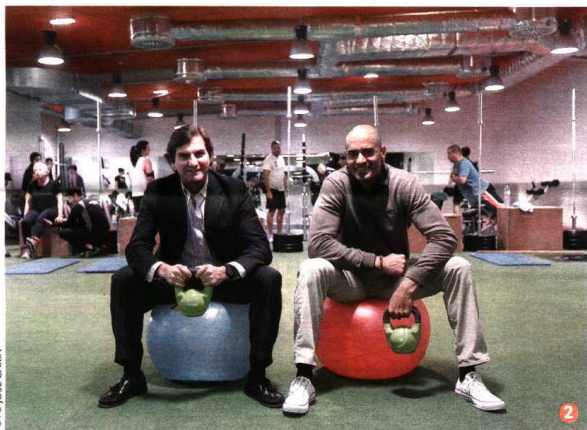


FOTO JOSÉ CANHA

**UM SUPERGINÁSIO NA PISCINA DOS OLIVAIS** João Galleu, diretor da espanhola Go Fit, que tornou a piscina dos Olivais num dos maiores ginásios da Europa. Abre na próxima semana, com preços para casal a €55 por mês

**FITNESS HUT QUER LIDERAR O MERCADO** José Luís Pinto Basto do The Edge Group, detentor dos ginásios low cost, a €26 por mês, e Nick Coutts, criador da marca Fitness Hut e que trouxe o Holmes Place para Portugal

**SOLINCA DÁ DESCONTO NO CONTINENTE** Bernardo Novo, responsável da rede Solinca da Sonae, no ginásio que vai abrir em fevereiro em Alfragide. Famílias com três pessoas pagam €49,9, reavendo metade deste valor em compras no Continente



FOTO NUNO BOTELHO

É a promessa de uma vida nova para a primeira piscina olímpica em Portugal, que data dos anos 60 e esteve encerrada quase 20 anos. A antiga piscina dos Olivais, em Lisboa, é agora um dos maiores ginásios da Europa, com um espaço de 28 mil metros quadrados. Marca a entrada em Portugal da rede espanhola Go Fit (do grupo Ingesport, detentor dos NH Hotels) e está pronta a abrir na próxima semana.

"Isto não é um ginásio, é um centro desportivo", frisa João Galleu, diretor da Go Fit em Portugal. Com oferta para "toda a família, do bebé de três meses ao avô com 99 anos", tem as maiores salas do país para exercício com máquinas ou danças coreografadas, além de campo polidesportivo para crianças, para *padel*, e pista de corrida exterior. A antiga piscina olímpica foi coberta, dando lugar a quatro piscinas temáticas, para crianças, pessoas com deficiência ou com circuito hidrotérmico "só para relaxar, como num hotel de cinco estrelas". Vai ter 200 aulas por semana, comporta 12 mil sócios e já tem inscritos 6 mil. A mensalidade por casal são €55 (inclui cuidar das crianças) e individual €39.

"Esta piscina atravessou quatro gerações, e na sua modernização tentámos manter alguma traça original", refere o responsável da Go Fit, que investiu neste projeto €10 mil

tantos na piscina do Campo Grande, que será o seu segundo 'super-ginásio' em Portugal e deverá abrir em 2016. Para a Go Fit, que anda a ver mais espaços em Lisboa e também no Porto, há potencial para crescer no país face à ainda alta taxa de sedentarismo. "Queremos tirar as pessoas do sofá, não roubar clientes ao vizinho", salienta João Galleu.

Também a Supera, a maior rede de ginásios espanhola, se prepara para entrar em Portugal, tendo investido €8 milhões na piscina municipal do Azeiteiro, que esteve 12 anos fechada e irá reabrir ainda este trimestre como um "ginásio para toda a família, desde a mamã grávida e o seu bebé até aos seniores". As mensalidades vão de €27 para individuais a €47 para casal com filho menor. "Esta é a nossa primeira experiência em Portugal e não fecharemos a

**"Ao contrário dos ginásios elitistas, quisemos fazer ginásios mais democráticos com exercício para todos", diz Pinto Basto sobre a rede Fitness Hut**

porta a outras oportunidades que possam surgir", adianta Rosália Matias, diretora da Supera a nível nacional.

### Abrir um ginásio por mês

Em expansão acelerada está a Fitness Hut, rede de ginásios low cost que em dois anos abriu oito clubes, e em 2015 prevê abrir em média um novo por mês. A marca foi criada por Nick Coutts, que trouxe o Holmes Place para Portugal em 1998 e presidiu à rede a nível ibérico até 2010, altura em que saiu para fundar a Fitness Hut, com um conceito diferente.

"Procurei tirar coisas do tradicional modelo de *health club* que não traziam lucro e obrigavam a grandes investimentos e custos de manutenção, como piscina (que só 5% dos sócios utilizam), sauna e banho turco, restaurante ou creche", explica Coutts. "Quis um conceito de *fitness* puro, sem piscina e restaurante, mas com balneários amplos, e assim ter preços acessíveis".

A Fitness Hut tem quase 40 mil sócios e prevê ultrapassar 70 mil no final do ano, altura em que terá 20 clubes abertos. Com mensalidades de €26, a adesão pode ser feita *online*. "O sócio se não quer continuar, cancela facilmente, sem se sentir preso a um contrato como na maioria dos clubes", refere o ex-presidente do Holmes Place, reconhecendo que "até fui eu que montei este modelo, de alguma

deitada pelo The Edge Group, de José Luís Pinto Basto e Miguel Pais do Amaral, a Fitness Hut levou uma injeção de €8 milhões do fundo da Oxy Capital com vista a acelerar a sua expansão. "Este negócio é rentável desde o primeiro ano, é um investimento de enorme sucesso", garante Pinto Basto, adiantando que "vamos ser a maior cadeia de ginásios do país em 2016", com a meta de atingir 25 a 30 clubes, 130 mil sócios e €40 milhões de faturação. "Ao contrário dos ginásios elitistas, quisemos fazer ginásios mais democráticos, com exercício para todos".

Os ventos sopram de feição também na Solinca, rede de ginásios da Sonae, que após passar 2012 no vermelho, com €1,2 milhões negativos, avançou com um plano de reestruturação que já deu frutos, fechando 2014 com €500 mil positivos e

**"Queremos tirar as pessoas do sofá, não roubar clientes ao vizinho. A taxa de sedentarismo ainda é alta em Portugal", frisa João Galleu, da Go Fit**

o dobro dos sócios, que deverão crescer este ano para 40 mil. "Esta crise teve o condão de testar modelos de negócio diferentes, e sentimos que o mercado está em retoma", refere Bernardo Novo, diretor da rede, agora em fase de agressiva expansão. A Solinca vai abrir em fevereiro um ginásio com três mil metros quadrados em Alfragide, a preços de €49,9 para famílias de três pessoas, dando também descontos em hipermercados.

O Holmes Place mantém-se a maior rede em Portugal, com 19 clubes e 57 mil sócios. Segundo a diretora-geral, Sofia Sousa, "2014 foi um ano muito positivo, tivemos um crescimento de 8% no volume de negócios" e em 2015 será lançado "um novo serviço de fisioterapia". Os clubes foram segmentados e as mensalidades reajustadas, agora desde €43.

Após os "anos penalizantes" de 2010 a 2012, em que muita gente deixou de frequentar ginásios, voltou a febre pelo exercício. "Muitos ginásios tiveram o melhor ano de sempre em 2014", adianta Armando Moreira, vice-presidente da Associação de Ginásios e Academias de Portugal (AGAP). Este ano as previsões mantêm-se positivas e a entrada de grandes grupos espanhóis vem confirmar o potencial que o país ainda tem. "Quando falamos de um mercado com 6% de praticantes, é óbvio que só pode crescer".

CONCEIÇÃO ANTUNES

### PORTUGUESES A MEXER

6%

dos portugueses fazem exercício regular, muito abaixo da média europeia (15% em Espanha), perfazendo 635 mil praticantes em 2013

100

mil é o número de utilizadores que os ginásios portugueses perderam em 2012, e já vinham a cair desde 2010. A tendência reverteu-se em 2013, ano em que 140 mil pessoas voltaram aos ginásios e o negócio do sector foi de €300 milhões, continuando a crescer em 2014

22%

foi quanto caiu, em dois anos, o preço médio da mensalidade nos ginásios nacionais: €46 em 2011, €39 em 2012 e €35,5 em